

Ali Doğan Gönültaş

*Kiğı – Uma história musical
de 150 anos da Anatólia Oriental*



04 nov 23

04 nov 23 SÁBADO 21:00

GRANDE AUDITÓRIO

Ali Doğan Gönültaş Voz, Guitarra e Tembur

Firat Çakilci Clarinete

Ali Kutlutürk Percussão

Emrah Oğuztürk Duduk, Mey, Zurna e Kaval

Nazo

Dotmame

Kütahya'nın Dağları – Mi Ra Naye

Abaso

Cemîla Min

Nara Min

Bostano

Em Kolîme

Yine Gamda Gördüm

Ak Meleğim

Bugün Pazar-ı Aşktır

Desmal

Memo

Sarı Çiçek

Kayıp Oğul İçin Dans

Bar E'Lek

Entercîme

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 75 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Kiği é a terra natal de Ali Doğan Gönültaş, no leste da Anatólia, atualmente na província de Bingöl e culturalmente incluída na região histórica de Dersim.

A cidade capital da região de Dersim, renomeada Tunceli em 1936 pelo governo central da Turquia, após a revolta curda, fica a duas horas a oeste de Kiği. *Kiği* é também o nome do primeiro álbum de Ali, resultado de mais de dez anos de pesquisa, conversas e reflexões artísticas.

Ali formou-se em arqueologia e em *media*, tendo trabalhado como arqueólogo na região onde cresceu. Esse interesse natural por perceber e decodificar mais a fundo as suas raízes havia de espriar-se depois na sua atividade musical, ao tornar-se um dos fundadores da banda Ze Tijê, para a qual contribuiu com muitas composições e arranjos. Mas foi sobretudo depois de investir numa carreira a solo que Ali aproximou a sua prática artística do trabalho arqueológico, “desenterrando” 150 anos de música tradicional da Anatólia Oriental, através de uma aturada pesquisa de campo que iniciou em 2007.

A partir da arqueologia – explicou Ali em entrevista à Biblioteca do Congresso norte-americana – desenvolveu a metodologia para abordar a tradição oral que lhe interessa trabalhar como músico. Depois da bem-sucedida experiência com os Ze Tijê, que lhe permitiu pensar na música como uma atividade a sério e não apenas como um ponto de encontro com os amigos, Ali foi aprofundando esta ideia de “preservar peças do passado

e raízes”, salvando-as do esquecimento e apresentando-as como matéria viva e urgente.

O seu primeiro passo de criação autónoma, e em que empregou esta abordagem, deu-se com uma série de concertos a que chamou “Xo Bi Xo”, nos quais aplicava as suas abordagens pessoais a um repertório tradicional cantado em kurmanji, turco e zaza (a sua primeira língua, também denominada dimli). Quase toda esta música não existe em qualquer tipo de registo gravado, sobrevivendo de voz em voz ao longo de gerações. Agora, promete encontrar a sua primeira fixação de combate ao esquecimento e de ampla divulgação.

E foi essa fixação que o músico curdo levou a cabo no seu primeiro álbum, *Kiği*, batizado com o nome da localidade onde nasceu, e que é o corolário natural do seu extenso processo de pesquisa. Mas mesmo se esquecermos os admiráveis propósitos de preservação de património, a música de *Kiği* é, por si só, um monumento musical que conquistou um justo reconhecimento no circuito das músicas do mundo.

São canções e danças de amor e sedução, de descrição quotidiana da comunidade curda, de experiências de guerra, de celebração de um casamento, apresentadas com arranjos intensos, com a sonoridade do tembur – um cordofone sagrado na região e na família de Ali – a seguir na sombra da voz, essa voz que se eleva num canto belo e comovente, onde parecemos escutar, sem necessidade de tradução, toda a essência e toda a história de um povo.

Nazo (turco)

Uma canção de amor de Kiğı. Uma espécie de serenata poética de um homem para a mulher que ama.

Dotmame (kirdaskî)

Canção de Kiğı sobre um relacionamento entre amantes que são primos (uma situação bastante comum na região).

Kütahya'nın Dağları – Mi Ra Naye (turco – kirdaskî)

Uma canção de Sey Hüseyin Dede. Nascido em Kiğı, serviu no exército quatro anos em Kütahya (muito longe da sua terra natal), onde foi maltratado por não falar turco. Na canção, ele expressa primeiro a situação em turco, que conseguiu aprender durante esse tempo. Depois, na sua língua materna, o curdo kurmanji, descreve a dor que sentiu.

Abaso (zazakî)

Uma canção de Dersim. Em 1952, a Turquia juntou-se à NATO. O governo turco enviou soldados para apoiar os americanos na Coreia. Abaso, o protagonista da canção, é um deles. A canção começa com Abaso a explicar que tem de embarcar em Izmir para ir para a Coreia. Na segunda parte, uma mulher diz que Abaso enviou cartas para todos, exceto para ela, o que a deixou muito triste. Se ele tivesse enviado uma carta, ela tê-la-ia guardado junto ao seu peito. Abaso morreu na Coreia e o seu corpo foi lá sepultado. Na sua terra natal não sabem onde o funeral teve lugar. Na terceira parte, Abaso explica que morreu no capotamento de um camião.

Cemîla Min (zazakî)

Uma canção de Kiğı. Ali aprendeu-a com a avó. O protagonista da canção é um homem que foi trabalhar na Alemanha

e que, para isso, teve que se separar da sua amada Cemîla, o que o deixa muito triste. Ele deseja estar perto de Cemîla e explica que, se estivesse com ela, iriam para as montanhas, trabalhariam na agricultura e iriam a bonitos lugares.

Nara Min (zazakî)

As canções de amor são algumas das mais populares cantadas pelos homens de Kiğı. Com palavras sedutoras, os homens de Kiğı tentavam convencer as mulheres que amavam a casarem-se com eles. *Nara min* significa “minha doce querida” em zazakî.

Bostano (zazakî)

Uma antiga canção em que um homem expressa humoristicamente o seu amor pelo seu jardim e pela mulher que ama.

Em Kolîme (kirdaskî)

Uma canção sobre a vida na aldeia em comunidades curdas. A canção significa “Eu sou um camponês”. Parte da canção está em kirdaskî (uma das línguas curdas) e parte em turco. É uma canção clássica de casamento cantada em Kiğı e nas regiões vizinhas de Pülümür, Palu, Hınıs e Varto.

Yine Gamda Gördüm (turco)

A fonte desta canção em turco é Gozal Dede. O letrista é Aşık Emrah, que viveu no século XVII. A música da canção é anónima. Canção de angústia que fala sobre não poder encontrar o amado, Deus.

Ak Meleğim (turco)

Pode encontrar-se o significado da vida na morte de um ser humano. De acordo com a canção, viver neste mundo não é a única realidade. O tempo é passageiro e a verdade começa após a morte. Letra e música de Aşık Ali Metin Dede, de Sivas.

Bugün Pazar-ı Aşktır (turco)

Uma canção anatólia, em turco, sobre um amor sem limites. Com uma linguagem simbólica, o amor divino e eterno é descrito através de um corpo humano. Alguns pensadores alevitas afirmam que o autor do poema, Aşık Emrah, o dedicou a Hazrat Mahdi. A ideia de Mahdi simboliza o salvador no alevismo. Esta canção é um exemplo do género Methiye alevita. Methiye significa louvor.

Desmal (zazakî)

Uma canção de amor de Dersim. Do ponto de vista de um homem, é contada a história da sua amada que tem de casar com outro homem. Ele está muito triste e conta que o lenço da sua amada é tudo o que lhe resta dela.

Memo (kurmanjî)

Uma canção de Botan, onde a ação ocorre, e que também pode ser encontrada noutros lugares da Turquia. Memo volta para a casa da família após quatro anos no exército. Como sentia muito a falta da sua mãe, e ambos não se querem separar para descansar, deitam-se juntos na cama. O pai de Memo chega e, pensando que se trata de uma traição, atira em Memo e mata-o.

Sarı Çiçek (turco)

Uma canção de Arguvan (região de Malatya) que fala da separação entre dois amantes. O título significa “flor amarela”. Fala sobre a natureza e usa letras muito simbólicas e poéticas.

Kayıp Oğul İçin Dans (instrumental)

O título da canção significa “dança para o filho perdido”. Na revista francesa *L'Équipe*, Ali Doğan leu um artigo que incluía uma fotografia que lhe causou impacto. Era do fotógrafo Antoine Agoudjian, nascido em França, de origem arménia e especializado em fotografia de dança. Na fotografia, um ancião dança diante de um músico que toca a zurna (um instrumento de sopro de palheta dupla), vestido com traje tradicional arménio. No artigo, o fotógrafo explica que viajou para o leste da Anatólia em busca das suas raízes arménias, mas não encontrou nada. Toda a presença arménia tinha desaparecido. Então, decidiu viajar para Yerevan, a capital da Arménia, para fotografar um grupo folclórico. Num encontro casual com o ancião da fotografia, este disse ao fotógrafo: “Parece-se com o meu filho, mas o meu filho morreu. Eu quero abraçar-te.” E o ancião chorou. O fotógrafo pediu-lhe que dançasse e tirou a fotografia. A melodia da canção é de Van, no leste da Anatólia. Ali sentiu uma conexão entre a melodia e a história, e esta é a sua interpretação.

Bar E'Lek (arménio)

Bar E'Lek significa “vamos dançar” em arménio e é a música de uma forma de dança tradicional. É uma das canções favoritas nas antigas festas de casamento arménias em Kiğı.

Entercîme (kirdaskî)

Entercîme significa “Vendedor de vestidos”. A canção conta a história de como um vendedor ambulante de roupas e tecidos tenta seduzir a filha do chefe de uma vila.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT